Vacas geram polêmica no Saad

Uma polêmica tomou contou dos moradores do loteamento SAAD. A Associação dos Moradores passou um abaixo assinado tentando retirar do loteamento as vacas de leite de propriedade de Lauro Rabicheski, 60 anos, nascido e criado em Campo Largo. Segundo os vizinhos, pessoas da Associação passaram um abaixo assinado afirmando que as vacas de leite estavam causando danos as propriedades. Entretanto, para Lauro Rabicheski a razão é outra.

Segundo Lauro, recentemente Luiz Pereira, membro da Associação estava caçando no terreno ao lado de sua propriedade. Lauro teria chamado a atenção dessa pessoa afirmando que não poderia caçar no local. Houve uma pequena discussão. Segundo Lauro Rabicheski, Luiz Pereira não gostou da atitude que ele tomou e teria nascido daí a iniciativa da Associação fazer um abaixo assinado.

Não satisfeito com o abaixo assinado, a Associação de Bairros chamou uma equipe da Saúde da Prefeitura para fiscalizar o local. Vizinhos disseram que os fiscais voltaram sem poder fazer nada pois todos na redondeza possuem animais. "Se tirarmos suas vacas, vamos ter que tirar também as galinhas e porcos dos outros vizinhos", teria dito um dos fiscais.

Fajuta

Muitos moradores denunciaram que o abaixo-assinado estava sendo passado para os moradores sem o devido esclarecimento. "Até criança assinou. Eu acho isso errado", afirmou a moradora Lúcia de Fátima Oliveira, mãe de 4 filhos. "O seu Lauro é gente muito boa. Se a gente não tem dinheiro para pagar o leite ele chega a esperar 30 dias para receber. De certa forma ele me ajudou a criar meus filhos. Acho que a Associação está fazendo com ele uma coisa muito errada", disse.

Luzia Aparecida de Oliveira, mãe de 4 filhos, disse que tem galinha e patos em sua casa e que isso é normal no loteamento. "A gente é pobre e precisa criar um bichinho para comer no final do ano. Acho que o que estão fazendo com o seu Lauro é pura inveja por ele ser um homem de bom coração". Luzia disse que não concorda com a retirada das vacas.

"Elas não fazem mal para ninguém".

"Há 22 anos reside em Campo Largo e nunca vi ninguém reclamar dessas coisas. Somos todos simples. Aqui nunca teve dessas frescuras", disse João Solevis, 42 anos, um dos primeiro moradores do conjunto. "Quando nós viemos para cá, eu e o seu Lauro abrimos muitas dessas ruas a machado. Agora não acho justo que apareça um cara aí e queira mudar as coisas".

A maioria dos moradores possue animais.

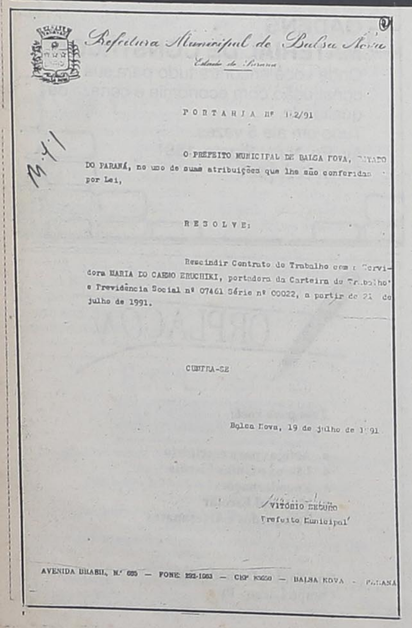
"O problema do loteamento é o abandono"

Benedita Padilha Alves é uma moradora do loteamento que assinou o abaixo assinado sem saber o que estava fazendo. Segundo ela, até no centro de Campo Largo tem animais. "Eles passaram em tudo que foi casa pegando assinatura. A gente acabou assinando sem saber muito bem o que esta assinando", confessou. Segundo Benedita, o loteamento tem problemas sérios que tem que ser resolvidos. "Vaca aqui não é problema. O pior são os lotes cheio de mato das madames que moram na cidade. Como acumula muito acaba pegando fogo colocando as casas em perigo". Benedita também queixou-se da falta de assistência. "Aqui falta tudo. Desde escola até posto médico. Se a gente quiser melhorar o esgoto nós mesmos temos que abrir as valetas e colocar as manilhas. Aqui o pessoal só aparece em época de eleição. Depois somem", desabafou.

Manilha quem põe é a própria população.

Seu Lauro Rabicheski preocupado com o fim de sua fonte de renda.

BALSA NOVA



Prefeitura Municipal de Balsa Nova
Estado do Paraná

PORTARIA Nº 142/91

O PREFEITO MUNICIPAL DE BALSA NOVA, ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas por Lei,

RESOLVE:

Rescindir Contrato de Trabalho com a Servidora MARIA DO CARMO EMUCHIKI, portadora da Carteira de Trabalho e Previdência Social nº 07461 Série nº 00022, a partir de 21 de julho de 1991.

CUMPRA-SE

Balsa Nova, 19 de julho de 1991

VITORIO BERONO
Prefeito Municipal

AVENIDA BRASIL, Nº 695 — FONE: 292-1063 — CEP 83250 — BALSA NOVA — PARANÁ

Grande Torneio em Balsa Nova

O município de Balsa Nova será sede nos dias 27 e 28 de julho de um grande torneio em homenagem aos senhores Silvio Caldart e Matias Cordeiro. O torneio terá início às 12 horas na hípica de Balsa Nova. Estes são os animais que vão participar do torneio correndo 400 metros:

Animal/Localidade/Proprietário
Preto - Balsa Nova - Mineiro
Tordilho - Formigueiro - Zorik
Mico - Lagoão - Ricardo
Gatiado - Lagoão - Casemiro
Bafo de Bode - Campo Largo - Osvaldo
Baiano - Balsa Nova - Sérgio
Chimarrão - Campo Largo - Samir
La Paloma - Campo Largo - Darci
Pretinho - Campo Largo - Darci
Pangaré - Campo Largo - Darci
Vovó - Balsa Nova - João
Tola - Balsa Nova - Jorge
Saino - Tagassava - Nelson
Tupã - Campo Largo - Sílvio

OUÇA DE 2ª A 6ª-FEIRA O COMUNICADO GEGÊ CABRAL.
LIDER DE AUDIÊNCIA.
ALVORADA SERTANEJA
CANTA BRASIL
O telefone no ar; a carta do ouvinte; sucessos dos bairros; fofocas; músicas de todos os gêneros.
RÁDIO DIFUSORA DE BALSA NOVA
1530 KHZ NO CANTINHO DO SEU RÁDIO

Clube Cabana entrega prêmios

A diretoria do Clube Cabana entregou os prêmios da Ação entre Amigos. Os premiados tiveram a sorte de serem sorteados na extração da Loteria Federal do dia 06/07//91. Foram distribuídos cinco prêmios no total. Uma moto Agrale SST 13.5, uma Walk Machine, uma bicicleta Monark Ranger, um liquidificador e um rádio relógio. Entretanto, as promoções não acabam por aí. A diretoria do Clube promete muitos eventos até o final do ano. Dia 27 de julho, por exemplo, o Clube Cabana vai promover um baile que será animado pelo conjunto "Os Pratas da Casa". O início do baile está marcado para as 22 horas. Não perca mais esta promoção do Clube Cabana. Prestigie, você só tem a ganhar.

Estes são os ganhadores e os respectivos prêmios:

1. prêmio - Uma moto Agrale SST 13.5 (n. 562) Eunice Costa Salmorea
2. prêmio - Um Walk Machine (n. 920) Davidio de Lara
3. prêmio - Uma bicicleta Monark Ranger (n. 100) Leonel Massoqueto
4. prêmio - Um liquidificador (n. 289) Antônio Pamplona Junior
5. prêmio - Um rádio relógio (n. 419) Roberto Ehms Pinto

O primeiro prêmio foi entregue pelo presidente do Clube Cabana, Lauro José Bubniak, para Eunice Costa Salmorea. Como ganhadora do prêmio principal, Eunice levou para a sua casa uma moto Agrale SST 13.5.

3º Concurso de desenho premia novos artistas

Os artistas premiados no 3º Concurso de Desenho de Campo Largo receberam seus certificados em solenidade no Clube União Campolarguense, no último dia 18. A Secretaria de Cultura do município vem promovendo o evento que deverá ser editado todos os anos.

Os três primeiros lugares receberam prêmios em dinheiro: Gerson Marchiori, Márcia Martini e Odilon Ratzke, 1º, 2º e 3º, respectivamente. Outros 60 trabalhos, classificados, receberam certificados e estão expostos na Biblioteca Pública.

O trabalho de Roger Lessnau recebeu Menção Honrosa da Comissão Julgadora, formada por artistas plásticos paranaenses, e Viviane Teixeira recebeu, por seu trabalho em papel Canson, sua menção especial.

MEDICINA

Como evitar a AIDS

1- A AIDS é um problema mundial.

O vírus (HIV) pode ultrapassar todas as barreiras geográficas e sociais.

2- Sabemos como o HIV se difunde.

O causador da AIDS só pode ser transmitido por três vias: relações sexuais, contato com o sangue e durante a gravidez de mulheres infectadas pelo HIV.

3- Quem conhece as vias da transmissão também sabe como uma infecção pode ser evitada.

O HIV pode ser transmitido pelo homem para a mulher e vice-versa. Isto significa que, numa única relação heterosexual, a infecção já é possível.

4- Pode-se previnir a transmissão de AIDS pelo sexo.

O meio mais eficaz de proteger-se contra uma infecção pelo HIV é manter a fidelidade a um parceiro não infectado ou o uso de preservativos.

5- Infecções através de via sanguínea podem ser evitadas.

Nos locais em que produtos sanguíneos podem ser testados quanto à sua infecção pelo HIV, não há perigo de uma infecção por transfusão de sangue.

As agulhas de injeção ou outros instrumentos que penetram na pele devem sempre ser esterilizados. Dependentes de drogas nunca deverão fazer uso comum de agulhas de injeção.

6- É importante saber como o HIV não é disseminado.

Não há perigo de transmissão do vírus no aperto de mão, em abraços e nos beijos na face.

Também o uso comum de talheres assim como tossir, picadas de insetos, piscinas ou toilettes não são fontes de perigo.

7- Não há motivo para se ter medo dos infectados pelo HIV.

Os infectados não deverão ser marginalizados. Eles precisam da nossa ajuda para poder suportar as dificuldades físicas e psíquicas da sua infecção.

8- Como ainda não existe uma vacina e um medicamento contra a AIDS, informação e educação tem importância vital.

Hoje, a AIDS só pode ser combatida com o esclarecimentos, educação para a saúde e modificação de comportamento em nível mundial.

9- Está acontecendo um movimento global para enfrentar a grande ameaça.

Em quase todos os países do mundo, existem programas nacionais de combate à AIDS intimamente ligados aos programas da Organização Mundial de Saúde. Como a AIDS é um problema mundial, ela só pode ser resolvida com a cooperação de todos os países.

10- Juntos poderemos parar o avanço da AIDS.

Todos podem colaborar em deter a AIDS, assegurando-se de que conhecem e compreendem todos os fatos relacionados à AIDS.

Dr. Carlos Marcel Lamoglia

Agricultura e Pecuária

Boa semente de feijão

Tido como produto básico na alimentação brasileira, o feijão está cada dia mais distante da mesa da população de baixa renda. O crescimento populacional fez com que a produção se tornasse insuficiente para atender à demanda, embora muitos agricultores que cultivam apenas para consumo próprio elegeram essa cultura como a principal atividade de sua propriedade. A necessidade de maior produção contribuiu para que sucessivos cultivos fossem feitos numa mesma área e isso vem provocando queda na produtividade.

No Estado de Santa Catarina, a produtividade média do feijão nos últimos anos chegou a 655 kg/ha, sendo 726 kg/ha na safra e 503 kg/ha na safrinha, embora o potencial da cultura permita produtividades superiores a 4 mil kg/ha. "Estamos muito distantes de uma produção que possa ser considerada regular e alcançada em lavouras tecnificadas que colhem 1.800 kg/ha", quem afirma é o agrônomo Roger Delmar Flesch. O agrônomo aponta o uso de sementes sem fiscalização como um dos fatores para essa realidade. "Apenas 10% das lavouras são cultivadas com sementes fiscalizadas de variedades recomendadas, enquanto o restante (cerca de 300 mil ha) é plantada com sementes produzidas sem maiores cuidados quanto à pureza, com má qualidade física e sanitária, o que contribui para a queda na produtividade".

"Aumentar a produtividade não é difícil", ensina Flesch. "Basta que os agricultores utilizem o mínimo necessário das recomendações que a pesquisa coloca à disposição. Melhorar a qualidade da semente a ser utilizada nas lavouras é uma das orientações que podem ser colocadas em prática imediatamente, sem que para isso seja necessário grandes investimento."

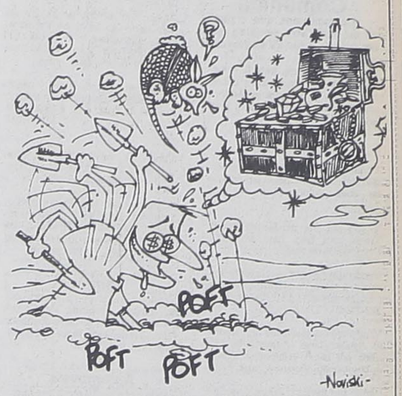
Trazendo este anúncio você ganha 50% de desconto na matrícula.
Todo material gratuito.
Vagas limitadas. Galeria Virgínia,206 - Centro
Campo Largo - Paraná
Válido até 10/08/91

Brega & Chic

Compra e Venda de Roupas Usadas
Praça Souza Naves, 1971
Fone 292-2297
Atendemos à Domicílio

Folclore

O tesouro



Bem alí no TAMANDUÁ, na Serra do Purunã, existe um grande tesouro enterrado, ninguém sabe com exatidão o local desse guardado. Muitos já tentaram inútilmente se apossar desse cabedal. Homens e até algumas mulheres foram levados à loucura por causa desse ouro.

Simão da Silva, endoidou de vez, depois de ter ido pesquisar o lugar do fatídico tesouro. Pôs na idéia que precisava matar o filho mais velho, então com apenas dez anos de idade, e, então o Ouro seria todo seu. Natália mulher de Simão da Silva, precisou fugir para PINHAIS, onde pode contar com parentes que a ajudaram se esconder e esconder o menino, para evitar uma tragédia.

Simão da Silva vendo seu plano frustrado e não conseguindo encontrar o menino, em sua loucura e delírio por ver o ouro perdido, suicidou-se.

O Chiquinho Vieira era um caboclinho curioso e com vontade de enriquecer depressa. Convidou uns amigos para procurarem a preciosidade do TAMANDUÁ.

Certa tarde de um belo sábado lá se foram serra acima. Chiquinho Vieira, Osório, Joaquim e José; a procura do local do cobiçado Tesouro. Levavam duas mulas para servir de transporte para a sonhada fortuna, ferramentas, um garrafão de pinga da boa, velas e rosário. Quatro tochas para acender durante a escavação. Que segundo Chiquinho Vieira, seria moleza. Trariam o tesouro nessa noite com certeza...

Chegando ao local, Chiquinho Vieira que era benzedor e curandeiro, acendeu as velas, colocou as tochas acesas em redor. Pôs o rosário no pescoço para se defender do possível ataque de alguma assombração e começou a rezar.

A lua se achava no alto do céu, clareando tudo, era uma bela noite de verão.

Chiquindo Vieira e os companheiros começaram a cavar. De repente uma nuvem escura e espessa encobriu a lua. Ficou apenas o clarão das velas e das tochas. Surgiu um pé de vento tão forte retorcendo a macega, parecia que o mundo vinha à baixo. As velas e tochas se apagaram, a escuridão foi total. Foi quando ouviram passos apressados e surgiu na frente dos aventureiros apavorados, um NEGRO alto e forte, com braços cruzados sobre o peito. Ele, então perguntou: - O que é que vocês querem daqui?

Ninguém respondeu, pareciam mudos, os quatro aventureiros. O vento tornara-se mais forte. Joaquim saiu rolando e foi parar encostado numa pedra a uns trinta metros mais abaixo. Osório e José saíram em desabalada carreira, nem os cachorros Tupy e Titã, os alcançavam. Joaquim aos berros chamava pelos companheiros: - Socorro, me ajudem, Socorro me acudam, quebrei a perna e não posso me levantar, Socorro...

Chiquinho com as pernas trêmulas caíra de joelhos, e, a de poder se levantar, não conseguia, permaneceu ajoelhado, olhando o Negro em sua frente. Agarrado ao rosário que trazia pendurado no pescoço, Chiquinho balbuciava: - VIRGEM MARIA me acuda, Meu DEUS socorro, o que é que fui inventar. Em que ninho de murissoca eu me metí. MEU DEUS...

Chiquinho continuava tremendo, não conseguia se mexer do lugar e o Negro ali a dois passos dele olhando como se Chiquinho nem existisse e novamente perguntou, com a voz cavernosa e fria que até parecia saída das profundezas da terra:

- O que é que vocês querem daqui, porque não me deixam em paz?

Chiquinho com muito esforço conseguiu sussurrar:

- Nós viemos buscar o TESOURO que está aqui!

- Saíam já daqui, e nunca mais voltem, vocês não guardaram nada aqui. Porque querem o que não é seu? O homem que será dono desse ouro está para nascer, ainda não nasceu. A ele entregarei este legado, colocarei todo o ouro bem à flor da terra, para que o dono não faça o menor esforço, e, leve embora, o mais depressa possível, esse ouro maldito que me roubou a vida e a paz. Meu pecado foi ter nascido escravo. E até hoje estou preso a promessa que fiz ao patrãozinho, que cuidaria do maldito TESOURO. Por quase dois séculos estou escravizado e atrelado a esse ouro que não me pertence, nem desejo...

- Vá embora daqui, continuou o Negro com aquela voz de causar calafrios.

Quando a lua reapareceu no céu, mais brilhante e bela, o Negro havia desaparecido.

Chiquinho chorou, Osório e José voltaram lentamente, após a correria, envergonhados, pareciam dois cachorrinhos com os rabinhos entre as pernas. Os cachorros os seguiram de cabeça baixa, pareciam entender a humilhação dos donos. Joaquim levantou-se e se aproximou dos companheiros, não havia quebrado perna nenhuma, foi apenas o susto.

Chiquinho contou tudo o que o Negro lhe dissera e jurou nunca mais mexer com essas coisas. Reuniram os animais, juntaram as velas, tomaram mais uns golinhos de pinga e desceram a Serra do Purunã. Mãos vazias, mas a experiência serviria para aconselhar a outros. Porque querer tesouros, riquezas que na realidade não nos pertencem?

FRANOHE

IGREJA CATÓLICA

Cassino dá prejuízo

O assunto parecia sepultado. Não estava. Há quem de novo proponha projeto, na Câmara, de legislação dos cassinos. Não se trata aqui de lazer popular e dos pequenos jogos na base da sorte. A questão é outra. Quer-se permitir a alta indústria do jogo de azar.

Confiamos no bom senso e no discernimento do Legislativo e Executivo para que evitem uma decisão prejudicial ao Brasil.

Alega-se que o cassino seria fator de desenvolvimento econômico, pois favorece ao turismo, potencia as estâncias hidominerais e outras, cria empregos e pode até beneficiar obras sociais e filantrópicas.

Esses argumentos são frágeis. Há outros modos de incentivar o turismo com nossas belezas naturais, valores artísticos e culturais, graças à recuperação de monumentos e inteiras áreas históricas. Não ajuda nosso povo a circulação pela cidade de apaixonados pelo jogo que, não raro, cedem à dependência da bebida, da vida noturna e dão mau exemplo de inatividade profissional. A oferta de empregos em cassinos oferece ao povo simples o contato com hábitos de vida que deterioram valores morais e induzem a comportamentos semelhantes. Se aplicar parte do lucro em obras sociais justificasse a abertura de cassinos, o mesmo raciocínio poderia servir para aprovar a máfia, o narcotráfico e outras atividades moralmente inaceitáveis.

O cerne da questão é de ordem ética.

Legalizar o cassino significa fomentar o jogo de azar, o ganho fácil, em vez de valorizar a educação, o preparo profissional e o trabalho honesto. Invertem-se os valores que devem orientar a sociedade. A expectativa do Brasil é a de novas oportunidades e condições adequadas de trabalho, de salário e aposentadoria convenientes.

A dignidade da pessoa humana requer a qualidade de trabalho assegurada pela organização social.

Incentivar jogos de azar, provocar a miragem da sorte pela indústria sofisticada de cassinos, desequilibra o horizonte de vida da juventude, alicia para o lucro sem esforço e desprestigia o trabalho humano sério, dignificante, indispensável à promoção do bem comum. O pior é que o jogo atrai mais jogo. A história atesta o descontrole que leva os usuários de cassino a apostar sempre mais a perder bens patrimoniais, lesando de modo irrecuperável a própria situação econômica e o bem-estar familiar.

O Brasil precisa distribuir equitativamente sua renda e evitar o fenômeno dos marajás, que concentram fortunas sem mérito pessoal. Em boa hora o presidente da República e a consciência nacional despertaram para esta anormalidade no corpo social. Ora, o ganho fácil no jogo de azar nada mais é do que a fábrica de outros marajás, que consomem em bens supérfluos recursos que poderiam acionar mais empregos e benefícios sociais.

Legalizar o erro não cria acerto, mas gera confusão na consciência e perverte a hierarquia de valores.

Os prefeitos que anseiam pela abertura de cassinos hão de encontrar outras soluções. É preciso acertar o caminho. Não é hora de iludir os justos anseios da promoção humana da dignidade do trabalho e da solidariedade fraterna. O engodo de paliativos serve para distrair a atenção das verdadeiras metas sociais e acaba prejudicando a saúde psíquica e moral do povo brasileiro. O cassino dá prejuízo.

Dom Luciano Mendes de Almeida, arcebispo de Mariana (MG) e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. (CNBB)

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR